

Candidata: Carolina Moreira Amorim

Curriculo *lattes*: <https://lattes.cnpq.br/5338094347253569>

Tema de estudo/pesquisa:

Área de Especialidade: Tecnologias de gestão em organizações intensivas em conhecimento e em TICs - LabGES - Laboratório de Tecnologias de Gestão

1. Quem eu sou:

Natural de Palhoça e criada no bairro Barra do Aririú, sou filha de uma professora de anos iniciais e de um operador de subestação elétrica — origens que moldaram minha base pessoal e profissional. Atualmente, resido em Itajaí, sou casada com o Godofredo e mãe do Enzo e da Caroline (filha do coração), 16 e 22 anos respectivamente.

2. Início da Carreira

Iniciei minha trajetória acadêmica cedo, aos 17 anos, ao ingressar no curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Itajaí (campus Biguaçu), na primeira turma da instituição. Embora inicialmente não tivesse plena clareza sobre essa escolha, envolvi-me nas atividades curriculares e, gradualmente, identifiquei-me com a profissão. Em 2002, tive meu primeiro contato com a pesquisa científica ao colaborar na coleta de dados para uma tese de doutorado e ao desenvolver meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). No ano seguinte, já no final da graduação, delineei meu perfil profissional ao me encontrar com a saúde pública — área da qual não me separei mais.

A prática profissional logo reforçou essa afinidade. Em minha primeira experiência de emprego, em Mafra/SC, percebi que necessitava de maior embasamento para lidar com a complexidade da Estratégia Saúde da Família (ESF). Movida pelo desejo de aprimorar meus conhecimentos, ingressei, em 2004, na Residência Multiprofissional em Saúde da Família na Universidade Federal de Santa Catarina, após um processo seletivo acirrado. Os dois anos de

especialização foram fundamentais para meu amadurecimento profissional; um período intenso e provocador que despertou em mim o desejo de transformação social. Ao final da residência, apresento o Trabalho de Conclusão de Curso que propõe a discussão sobre a Política Nacional de Promoção da Saúde.

3. Ingresso na Rede Municipal

No final de 2006, ano que termino a Residência, presto concurso para a Prefeitura Municipal de Itajaí, início o trabalho em 2007, mais precisamente em abril. O ingresso na Secretaria Municipal de Saúde marcou o início de um percurso de 19 anos dedicado ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), caracterizado por um trânsito dinâmico entre diferentes níveis de atenção e gestão.

4. Do Assistencial ao Gerencial

Assistencial: atuando como enfermeira de saúde da mulher, saúde da criança; Gerencial: coordenando unidade de saúde; Nível central: coordenação de departamento de zoonoses e vigilância epidemiológica dos agravos em zoonoses. Meu último transitar dentre as várias possibilidades de atuação é onde atuo hoje Enfermeira de Estratégia Saúde da Família, isso já se vão por 15 anos.

5. A Formação como Ferramenta de Transformação

Toda essa prática foi instrumentalizada por algumas especializações que conversam com os momentos vividos em cada etapa dessa trajetória.

Em 2008, assim que havia entrado na rede tive a oportunidade de fazer a Especialização em Especialização em Saúde Pública, Universidade Federal de Santa Catarina, onde pudemos realizar como trabalho de conclusão de curso uma “*Avaliação das estruturas das unidades de saúde de Itajaí/SC*”. Já em 2014, ano que iniciamos o acolhimento

nas unidades de saúde, cursei a Especialização em Redes de Atenção, na Universidade do Vale do Itajaí, e o tema não poderia ter sido outro: *“Acolhimento na Atenção Primária à Saúde”*. No ano de 2017, pude experienciar ser preceptora de residência multiprofissional e o próprio programa proporcionou uma Especialização em Preceptoría no SUS em convênio Hospital Sírio-Libanês, o trabalho de conclusão foi exatamente a trajetória desse contexto: *“Caminho: deslocamento do ser profissional para o ser preceptor”*.

6. O Mestrado e o Enfrentamento da Pandemia

Chegamos então em 2020, ano em que o mundo foi assolado pela pandemia do COVID19, e nesse momento em janeiro antes de tudo começar havia me candidatado a uma vaga no Mestrado profissional em Saúde da Família, Universidade Federal de Pelotas, UFPEL, programado para termos alguns encontros presenciais e outros a distância, com a instauração da pandemia, *lockdown*, o mestrado foi praticamente todo a distância, Apesar das limitações impostas pelo isolamento, a formação à distância permitiu uma imersão crítica sobre a gestão do cuidado, culminando na minha dissertação intitulada de *“Monitoramento de pessoas com HAS e/ou DM na APS de Itajaí, SC: fragilidades e potencialidades do sistema de informações”*.

7. Doutorado por que?

Minha trajetória profissional está intrinsecamente ligada ao Sistema Único de Saúde (SUS). A ideia de iniciar o doutorado vem da vontade de alinhar as bases conceituais do Sistema Único de Saúde, à prática cotidiana. Essa percepção sustenta o ideal de que o SUS não deve advir de vontades políticas pontuais, mas da necessidade de gestão em saúde consistente, organizada, estruturada na legislação vigente, cito aqui a Lei 8080/1990.

Diante desse cenário, pretendo investigar ferramentas que permitam organizar e estruturar os processos gerenciais de modo que a continuidade das políticas de saúde seja preservada independentemente das alternâncias de poder. Acredito esse ser um grande desafio, mas com instrumentalização teórica e acadêmica alcançarei a transformação da

realidade atual em uma gestão mais sistemática e tangível aos preceitos estabelecidos nas legislações vigentes.